

SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

VOLUME 1

Organizadores

Randson Souza Rosa

Bruno Gonçalves de Oliveira

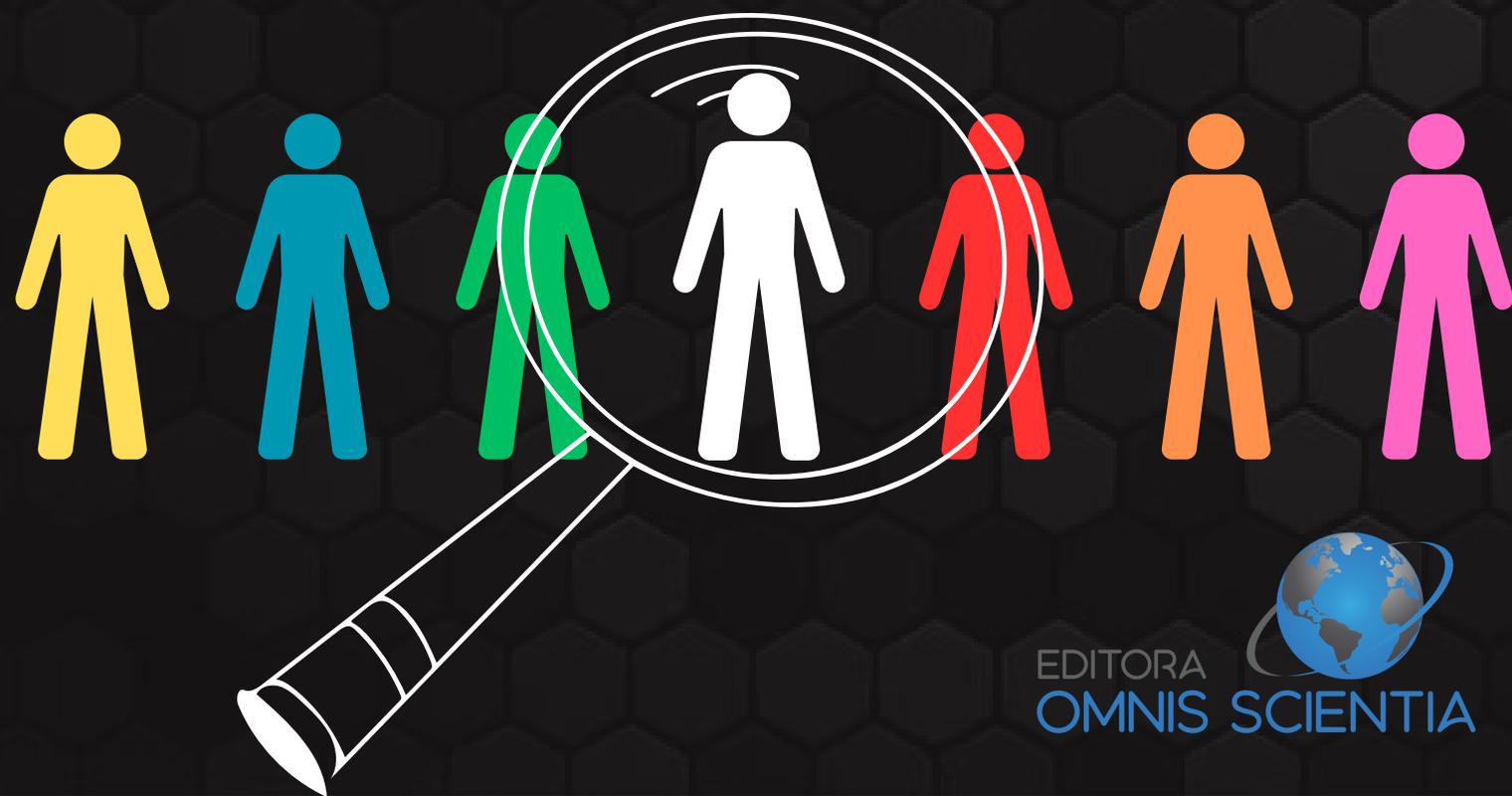
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Delmo de Carvalho Alencar

Isleide Santana Cardoso Santos

Eliane dos Santos Bomfim



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

VOLUME 1

Organizadores

Randson Souza Rosa

Bruno Gonçalves de Oliveira

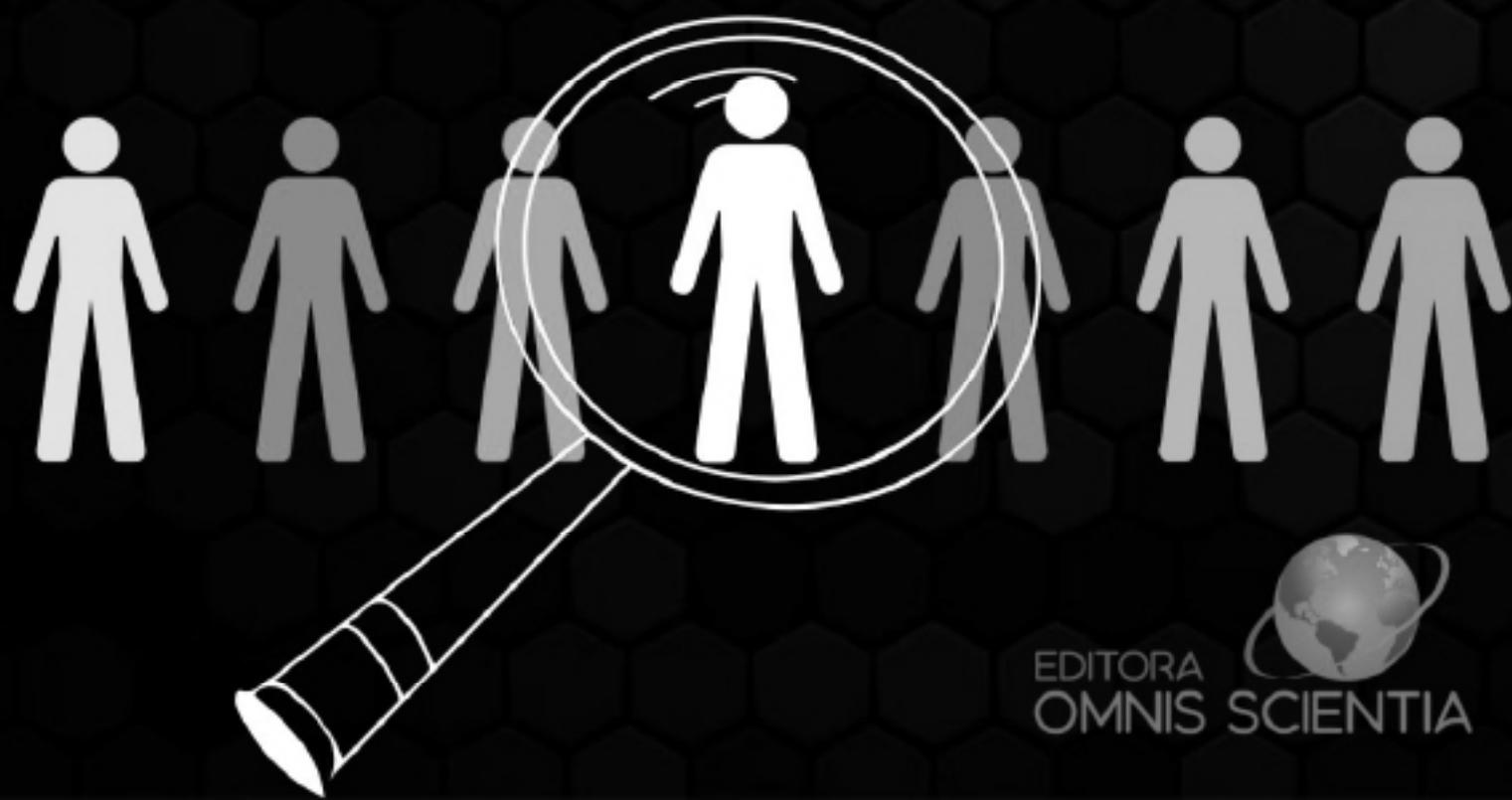
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Delmo de Carvalho Alencar

Isleide Santana Cardoso Santos

Eliane dos Santos Bomfim



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Editora Omnis Scientia

SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Me. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Dra. Isleide Santana Cardoso Santos

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde coletiva e epidemiologia baseada em evidências :
volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Randson
Souza Rosa ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis
Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-81609-05-4
DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4

1. Epidemiologia. 2. Saúde pública – Brasil. 3. Saúde
coletiva. I. Rosa, Randson Souza. II. Oliveira, Bruno
Gonçalves de. III. Boery, Rita Narriman Silva de Oliveira.
IV. Guimarães, Frank Evilácio de Oliveira. V. Alencar,
Delmo de Carvalho. VI. Santos Isleide Santana Cardoso.
VI. Bomfim, Eliane dos Santos. VIII. Título.

CDD23: 614.4

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde coletiva é um tema bastante disseminado pela mídia, pesquisadores (cientistas políticos, sociais e epidemiologistas), grupos de pesquisas, gestores, população local e formuladores de políticas públicas. Ela envolve multifacetados eixos temáticos, a saber: política e planejamento, gestão e avaliação em saúde, epidemiologia e ciências sociais, sendo aplicados à assistência à saúde da população, de forma individual e/ou coletiva.

Atualmente, nota-se o aumento das produções científicas nessa área, baseadas em evidências científicas com foco na promoção, prevenção e reabilitação da saúde das populações considerando os principais aspectos de saúde em todo seu ciclo vital. Tendo em vista a necessidade de desenvolver novas competências para as práticas dos profissionais de saúde, gestores e formuladores de políticas públicas.

Esse livro visa ampliar a divulgação das produções científicas na área da saúde coletiva, com ênfase em epidemiologia baseada em evidências aceitáveis pela comunidade acadêmica, pesquisadores e profissionais de saúde, uma vez que abarcam conteúdos interdisciplinares e multidisciplinares, que englobam a assistência à saúde das pessoas em seu curso de vida (criança, adulto, idoso), considerando uma grande diversidade de gênero, sexo, raça/cor, aspectos sociodemográficos, cultura e indicadores de saúde. Analisando os fatores de risco à saúde, bem como seus fatores associados à saúde coletiva, propondo ações de prevenção, controle/erradicação/ enfraquecimento dos mesmos.

Diante dessa obra, o leitor poderá se aprofundar ainda mais das nuances que compõem o sistema de saúde brasileiro, processo saúde-doença em coletividade, as necessidades de saúde mais prevalentes, tendo em vista a proposição de novas políticas, práticas de saúde, desafios e perspectivas para o cuidado à saúde de forma coletiva, integral e equânime.

Boa leitura! Proveitoso conhecimento!

Me. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....16

PERFIL DA VÍTIMA E CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Lanndally Kathleen de Santana Sandes

Larissa Alves de Santana

Daiana Barros dos Santos

Larissa Soares Santos

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Jefferson Meira Pires

Darlyane Antunes Macedo

Diego Pires Cruz

Vinicius Santos Barros

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/16-27

CAPÍTULO 2.....28

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS NO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SERGIPE, BRASIL

Carla Vitória Oliveira Souza

Elisley Viana de Jesus

Tauane Araújo Ramos Rangel

Lars Grael Da Silva Costa

Bruno Gonçalves de Oliveira

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Diego Pires Cruz

Ivanete Fernandes do Prado

Vinicius Santos Barros
Edison Vitório De Souza Júnior
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/28-44

CAPÍTULO 3.....45

EPIDEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL NO ESTADO DE SERGIPE

Daiana Barros dos Santos
Larissa Soares Santos
Lanndally Kathlleen de Santana Sandes
Larissa Alves de Santana
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Jefferson Meira Pires
Vinicius Santos Barros
Calila Rocha Mendonça
Diego Pires Cruz
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/45-55

CAPÍTULO 4.....56

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DAS PARTURIENTES DE PARTO VAGINAL EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Inara Nascimento Souza
Larissa Sérvulo Santos Souza
Carla Vitória Oliveira Souza
Elisley Viana de Jesus
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Ivanete Fernandes do Prado

Darlyane Antunes Macedo

Rudson Oliveira Damasceno

Susane Vasconcelos

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/56-66

CAPÍTULO 5.....67

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL
PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Alexandre Santos Gois

Kawane Nascimento Santos Ramos

Larissa Helen Araujo Farias

Leidiane Farias Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira_

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Darlyane Antunes Macedo

Diego Pires Cruz

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Vinicius Santos Barros

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/67-76

CAPÍTULO 6.....77

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO A PESSOA QUE TENTOU SUICÍDIO

Larissa Helen Araujo Farias

Steffanny Klyssia Santos Avila

Kawane Nascimento Santos Ramos

Alexandre Santos Gois

Tauane Araújo Ramos Rangel
Nívea De Santana Ferreira
José Lucas Abreu Nascimento
Alisson Cosme Andrade De Sá
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/77-89

CAPÍTULO 7.....90

ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL

Ronise de Oliveira Rocha
Amanda Dezideiro Santos
Leidiane Farias Souza
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Ivanete Fernandes do Prado
Diego Pires Cruz
Vinicius Santos Barros
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/90-100

CAPÍTULO 8.....101

MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL

Amanda Dezideiro Santos
Leidiane Farias Souza

Ronise de Oliveira Rocha
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Delmo de Carvalho Alencar
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Darlyane Antunes Macedo
Edison Vítório de Souza Júnior
Eliane Dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/101-111

CAPÍTULO 9.....112

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM UM ESTADO DO NORDESTE
BRASILEIRO**

João Marcos Oliveira Cruz
Lars Grael Da Silva Costa
Vytor Adan Alves De Souza
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Delmo de Carvalho Alencar
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Edison Vítório de Souza Júnior
Vinicius Santos Barros
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/112-123

CAPÍTULO 10.....124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO DE 2016 A 2020

Vytor Adan Alves De Souza

João Marcos Oliveira Cruz

Lars Grael Da Silva Costa

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Edison Vitorio de Souza Júnior

Diego Pires Cruz

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/124-136

CAPÍTULO 11.....137

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO A PESSOA EM USO DE INSULINOTERAPIA

Larissa dos Santos Oliveira

Glenda Suellen Matos Cruz

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Isleide Santana Cardoso Santos

Andréa dos Santos Souza

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/137-149

CAPÍTULO 12.....150

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO NO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Juliana Fraga Dias de Souza

Lara De Lemos Andrade

Ronise de Oliveira Rocha

Bruno Gonçalves de Oliveira

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Isleide Santana Cardoso Santos

Andréa dos Santos Souza

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/150-162

CAPÍTULO 13.....163

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL DE 2016 A 2020

Lara De Lemos Andrade

Laiane Dos Santos Pereira Figueiredo

Juliana Fraga Dias de Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Darlyane Antunes Macedo
Ivanete Fernandes do Prado
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/163-173

CAPÍTULO 14.....174

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lucilene Coelho De Aragão
Maria Nilda Andrade Santos
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Diego Pires Cruz
Edison Vitório de Souza Júnior
Darlyane Antunes Macedo
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Vinicius Santos Barros
Calila Rocha Mendonça
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/174-185

CAPÍTULO 15.....186

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Maria Nilda Andrade Santos
Lucilene Coelho De Aragão
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rudson Oliveira Damasceno

Susane Vasconcelos

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/186-201

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Alexandre Santos Gois¹;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-2295-561X>

Kawane Nascimento Santos Ramos²;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2224786903044069>

Larissa Helen Araujo Farias³;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5058888512605621>

Leidiane Farias Souza⁴;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0000-6157-5156>

Bruno Gonçalves de Oliveira⁵;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0532194655239305>

Adélia dos Santos⁶;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0233235407711068>

Jardel Martins De Vasconcelos⁷;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1720415960953558>

Darlyane Antunes Macedo⁸;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3471831407152949>

Diego Pires Cruz⁹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3221841038367886>

Sávio Luiz Ferreira Moreira¹⁰;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB,) Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2688996011413839>

Vinicius Santos Barros¹¹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB,) Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4356683102009597>

Eliane dos Santos Bomfim¹².

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2509845215506042>

RESUMO: O estudo tem como objetivo descrever a importância da assistência de enfermagem como ferramenta de integração social de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizada na Biblioteca Virtual da Saúde, nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS. Os descritores foram “enfermagem”, “autismo”, “criança”, utilizando operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão utilizados foram os seguintes: estudos com textos completos disponíveis, no idioma inglês e português, dos últimos 10 anos (2011 – 2021). Os assuntos principais abordados nos estudos foram o transtorno do espectro autista, enfermagem pediátrica, papel do profissional de enfermagem e enfermagem psiquiátrica. Os estudos em sua maior parte foram redigidos na língua portuguesa (56,25%) e sua minoria em língua inglesa (43,75%). O profissional enfermeiro deve prestar assistência de forma humanizada e holística, sendo responsável por promover uma abordagem biopsicossocial, assim tornando o cuidado prestado pelo enfermeiro primordial no tratamento do autismo.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Autismo. Criança.

NURSING CARE AS A SOCIAL INTEGRATION TOOL FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER ABSTRACT

ABSTRACT: The study aims to describe the importance of nursing care as a tool for the social integration of children with Autistic Spectrum Disorder. This is an integrative literature review. Carried out in the Virtual Health Library, in the MEDLINE, BDNF and LILACS databases. The descriptors were “nursing”, “autism”, “child”, using the Boolean operator “AND”. The inclusion criteria used were the following: studies with full texts available, in English and Portuguese, from the last 10 years (2011 – 2021). The main subjects addressed in the studies were autism spectrum disorder, pediatric nursing, the role of the nursing

professional and psychiatric nursing. Most studies were written in Portuguese (56.25%) and a minority in English (43.75%). The professional nurse must provide care in a humanized and holistic way, being responsible for promoting a biopsychosocial approach, thus making the care provided by nurses paramount in the treatment of autism.

KEY-WORDS: Nursing. Autism. Child.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) também conhecido como autismo é caracterizado como uma síndrome comportamental, que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico, da cognição, da linguagem e da interação social da criança. A criança autista desenvolve pouca flexibilidade as mudanças de rotina o que a leva a executar comportamentos repetitivos. As alterações neurológicas que resultam em TEA podem começarna vida pré-natal e pós-natal precoce, e fatores genéticos (variantes raras e comuns) são uma fonte de variação populacional em comportamentos relacionados ao TEA (PINTO *et al.*, 2016;CHRISTENSEN, ZUBLER, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 70 milhões de pessoas no mundo possuem o transtorno do espectro autista, com casos que variam de leve a grave, pode ser diagnosticado a partir dos 15 meses de idade. Apenas 20% dos casos de autismo infantil são identificados antes dos 3 anos de idade e um terço das crianças são diagnosticadas somente apósos 6 anos. O retardo no diagnóstico é preocupante, pois havendo uma intervenção precocemente aumenta as chances de obter o melhor prognóstico com longa duração (OMS, 2022; WEILL,ZAVODNAY, SOUTERS, 2018).

No aspecto familiar, os impactos comprometem a sua dinâmica, tendo que se adaptar amudanças significativas para atender a necessidade advindas da condição deficiência da criança. Nesse sentido, o apoio social é um fator de efeito positivo no enfrentamento das famílias de crianças autistas, contribuindo na redução do estresse para que haja melhor adaptação do processo de tratamento e acompanhamento da criança (HOFZMANN, 2019; REDON *et al.*, 2019).

Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (Center for Disease Control and Prevention - CDC) estima-se mundialmente que o diagnóstico do TEA esteja em torno 70 casos para cada 10.000 habitantes, representando quatro vezes mais incidentes em crianças do sexo masculino. Estima-se que o Brasil possua em média cerca de 2 milhões de autistas (CDC, 2022; MENEZES, 2022).

Segundo a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei nº 12.764 de 27 de novembro de 2012, estabelece a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. No qual tem como finalidade atender as condições de igualdade sociais do autista, como também, o direito ao diagnóstico precoce eao seu tratamento (BRASIL, 2012).

O profissional de enfermagem na assistência a pessoas autistas deve ter domínio clínico e científico sobre o TEA, para que possa acompanhar e auxiliar as famílias de crianças autistas, com finalidade de oferecer cuidados voltados ao bem-estar do portador do transtorno. Vale ressaltar que, o tratamento do autismo precisa ser em consonância com toda a equipe multidisciplinar. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o cuidado de saúde de crianças autistas exige um tratamento complexo e integral, com ênfase na promoção da saúde, cuidados e serviços de integração em âmbito educacional e social. Essa abordagem visa a promoção das habilidades sociocomunicativas, visando a acessibilidade do autista no meio social de maneira inclusiva (COREN, 2019; OMS, 2017).

Nesse contexto, os profissionais enfermeiros podem se tornar os agentes de mudança, através da educação em saúde, para cessar os estigmas a respeito do autismo, apoiando as famílias de crianças. Porém, o conhecimento destes profissionais acerca do TEA é escasso, o que acarreta o despreparo e insegurança ao cuidar das crianças autistas, impossibilitando promover intervenções nas áreas afetadas. Desse modo, o conhecimento sobre o transtorno, a detecção precoce e suas formas de tratamento, ajudam o enfermeiro a articular uma assistência com ênfase na promoção da integração social. (SOLETL *et al.*, 2019; DUNLAP, 2020).

Dessa maneira, o objetivo deste estudo é descrever a importância da assistência de enfermagem como ferramenta de integração social de crianças portadoras do TEA.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de revisão integrativa da literatura que consiste em mapear conhecimentos científicos com o intuito de obter resultados de um determinado tema ou assunto (MENDES, 2008). A revisão foi norteada a partir das problemáticas envolvendo a assistência de enfermagem, as relações sociais e a criança autista.

O estudo foi realizado na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS. Foram utilizados para a busca os seguintes descritores: “enfermagem”, “autismo” e “criança”, associados ao operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão utilizados foram os seguintes: estudos com textos completos disponíveis, no idioma inglês e português, dos últimos 10 anos (2011 – 2021), com assuntos principais o transtorno do espectro autista, enfermagem pediátrica, papel do profissional de enfermagem e enfermagem psiquiátrica. Os critérios de exclusão foram teses, dissertações e estudos duplicados. Na primeira busca foram encontrados ao total 311 estudos, após aplicação de critérios de inclusão, resultou 103 artigos. Após a aplicação dos critérios de exclusão e leitura dos títulos e resumos, resultou-se em 16 artigos.

RESULTADOS

Os estudos encontrados nas bases de dados mencionadas MEDLINE, BDNF, SCIELO e LILACS foram publicados nas seguintes fontes: Revista Gaúcha de Enfermagem, Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde (ABCS), The Nurse Practitioner, American Journal of Nursing (AJN), Revista Baiana de Enfermagem, Journal of Health & Biological Sciences (Revista de Saúde e Ciências Biológicas), Journal of Autism and Developmental Disorders, Revista de APS, Escola Anna Nery, Journal for Specialist in Pediatric Nursing Homepage e Revista Cofen.

A maior parte das publicações foram realizadas na língua portuguesa 9 (56,25%), sendo utilizados 7 (43,75%) artigos redigidos em inglês. Em relação aos anos de publicações foram publicados 1 (6,25%) artigo no ano de 2014, 1 (6,25%) no ano de 2016, 1 (6,25%) no ano de 2017, 3 (18,75%) no ano de 2018, 3 (18,75%) no ano de 2019, 4 (25%) no ano de 2020 e 3 (18,75%) no ano de 2021.

Em relação a base de dados que os estudos foram encontrados, percebeu-se que 12 (75%) dos artigos foram retirados da base de dados MEDLINE, enquanto 4 (25%) artigos foram retirados da base de dados LILACS. Os artigos escolhidos tinham em comum a tríade: enfermagem, cuidado e autismo.

DISCUSSÃO

O autismo é um transtorno que requer conhecimento clínico e científico para ser identificado e oferecer o devido tratamento e acompanhamento individualizado. Assim, é necessário que o profissional enfermeiro entenda sobre os transtornos do processamento sensorial, as disfunções que afetam a criança e comprometem sua qualidade de vida e para que isso aconteça é fundamental a criação de vínculo entre o profissional, a criança e as famílias (SOELTL *et al.*, 2019; SOUSA *et al.*, 2018).

Nesse contexto, o enfermeiro deve estar sempre atento aos sinais e sintomas do autismo e saber diferenciar das demais síndromes, proporcionando uma assistência através do seu olhar sensível na consulta com a criança e de seus familiares. Pois, a identificação do transtorno quando realizado de maneira precoce, gera nos pais diferentes comportamentos, como a segurança e tranquilidade para o tratamento de seu filho e o compartilhamento de experiências vivenciadas entre os pais que estão passando pela mesma situação (SOUSA *et al.*, 2018).

Os parâmetros do transtorno do espectro autista consistem em apresentar deficiência na comunicação e interação social, além de oferecer inúmeras dificuldades para o profissional de enfermagem que presta a sua assistência. Assim, é necessário que o enfermeiro encontre meios para promover um vínculo com o paciente para planejar uma assistência de qualidade. Sendo imprescindível que o enfermeiro tenha ciência do cotidiano da família que lida com o autismo infantil, para que sua assistência seja voltada às necessidades da

criança considerando a sua realidade (SOELTL *et al.*, 2018; ZANATTA *et al.*, 2014).

Dessa forma, o profissional deve se comunicar com a família para compreender o cotidiano da criança, a fim de promover um diagnóstico precoce, e posteriormente, oferecer um prognóstico que ofereça melhoria na sua qualidade de vida. A comunicação com a família é a ferramenta mais estratégica para subsidiar a assistência de enfermagem. Além disso, a equipe de enfermagem pode em uma abordagem interprofissional se beneficiar de ações estratégicas para permitir a comunicação com a criança e facilitar um cuidado individualizado (SOELTL *et al.*, 2018; MAHONEY *et al.*, 2021).

Envolver a família no planejamento da assistência é uma faceta de valor inestimável para o profissional. Tendo em vista que os familiares, a partir da sua experiência, detêm de total conhecimento das características da criança, o que otimiza os cuidados. O enfermeiro deve construir uma relação de confiança com a família, adotando um papel de educador, mediando discussões em conjunto acerca do autismo para oferecer uma assistência que possibilite o desenvolvimento infantil da criança. Para aumentar os resultados é importante, dentro de suas limitações, que haja a participação da criança em torno do planejamento para que o processo se torne relevante na visão do mesmo (LUCAS *et al.*, 2020; ZANATTA *et al.*, 2014; NICHOLAS *et al.*, 2020).

O enfermeiro deve reconhecer os impactos gerados na família pelo autismo e promover a expansão desse cuidado também para os familiares. A partir do reconhecimento da família como uma linha de cuidado, as intervenções devem ser promovidas visando as suas demandas. Além disso, a assistência de enfermagem deve oferecer estratégias de reorganização da família no enfrentamento de uma nova realidade proporcionada pela síndrome (SOELTL *et al.*, 2018; MAHONEY *et al.*, 2020; BONFIM *et al.*, 2020).

A falta de conhecimento sobre autismo infantil viabiliza situações discriminatórias e falta de empatia, através de olhares, julgamentos e comentários. Por essa questão, na tentativa de proteger os filhos, a família opta por limitar a saída para ambientes com muitas pessoas. Esse comportamento gera o isolamento social da família e da criança, causada por estigmas sociais, e isso ocorre por pessoas próximas como familiares e amigos. Os impactos emocionais e sociais são inestimáveis para a criança e os seus responsáveis. (ZANATTA *et al.*, 2014; RENDON *et al.*, 2019)

A realidade de crianças diagnosticadas com o autismo pode trazer diversos impactos na vida e no emocional de suas famílias, em decorrência das condições limitantes de seus filhos. Nesse cenário, existem diversas formas de contribuir com o processo de habituação dessas famílias com a realidade da criança autista, como as redes de apoio que podem atuar fornecendo informações e auxílio diante das adversidades frente as condições limitantes de seus filhos. Entretanto, a ausência de apoio social e institucional as famílias se fazem bastante presente na realidade de muitas famílias, além disso há limitações na assistência focada à família da criança autista como nas unidades de cuidado e no suprimento de suas necessidades. Nesse âmbito, a enfermagem obtém espaço para atuar, tanto no que se

refere ao cuidado à criança quanto à família que, neste momento, encontra-se fragilizada, necessitando de apoio e orientações (BONFIM *et al.*, 2020; ZANATTA *et al.*, 2014)

A detecção do transtorno do espectro autista baseia-se na observação clínica de comportamentos característicos manifestados pela criança. A principal forma do profissional de enfermagem desenvolver melhor seu cuidado e assistência com o objetivo de identificar o autismo, é através da comunicação com a família da criança para que seja possível obter informações específicas sobre a história clínica e comportamental da criança que possam diagnosticar o transtorno, pois quanto mais precoce o tratamento, melhor o prognóstico (ZANATTA *et al.*, 2014; MAHONEY *et al.*, 2021; NASCIMENTO *et al.*, 2018).

A família possui um papel fundamental tanto no diagnóstico precoce quanto tratamento, já que estigmas sociais constroem barreiras que impedem que a criança consiga desenvolver habilidades sociais. A dedicação e interesse dos pais é essencial para a autonomia da criança autista, o incentivo do uso de recursos lúdicos podem potencializar a criatividade, habilidades e concentração. Todavia o serviço de saúde é fundamental, uma vez que o SUS estabelece uma assistência humanizada oferecida pelo profissional de saúde de forma preventiva, contínua, integral e universal. Visando à recuperação e reabilitação das pessoas, não omitindo assistência para aqueles que sofrem de transtornos psiquiátricos (NASCIMENTO *et al.*, 2018; RODRIGUES *et al.*, 2017).

Diante disso, a Atenção Básica de Saúde, como principal porta de entrada do SUS, deve oferecer acolhimento e atenção necessária para que a família frente todo o processo desenvolvido pelo autismo. Nessa rede, o profissional de enfermagem tem papel fundamental, já que realiza o acompanhamento desde o pré-natal, articulação do cuidado, encaminhamentos e reconhece alterações no desenvolvimento infantil precocemente. Nesse contexto, a triagem precoce do TEA na atenção primária, expõe ações do enfermeiro na detecção, acompanhamento e prognóstico do TEA, tornando primordial o papel do profissional da enfermagem (HOFZMANN *et al.*, 2019; BONFIM *et al.*, 2020; PITZ *et al.*, 2020).

Na consulta de enfermagem, na Atenção Básica de Saúde, é possível identificar os sinais de atraso no desenvolvimento infantil através da consulta de puericultura. O enfermeiro, portanto, torna-se o principal responsável por oferecer acolhimento do paciente e dos familiares envolvidos. Dessa forma, para que o cuidado seja integral e contínuo, o profissional de enfermagem, por meio da atenção primária, deve direcionar ações que abrangem demandas e necessidades tanto da família quanto da criança (HOFZMANN *et al.*, 2019; BONFIM *et al.*, 2020).

No âmbito social a criança portadora do transtorno do espectro autista apresenta um atraso característico de uma comunicação limitada e comportamentos atípicos relacionado a interação social. Nessa perspectiva, existe uma aflição da família acerca das implicações do transtorno na criança. O profissional de enfermagem precisa esclarecer todo o contexto para minimizar os anseios e, de forma conjunta, implementar estratégias necessárias para

promover qualidade de vida para a criança (SOUSA *et al.*, 2018; PINTO *et al.*, 2016).

O diagnóstico tardio é um dos fatores que retarda o estímulo de convívio social e afeta o desenvolvimento e comportamento da criança. Além disso, dificuldades em estabelecer ou construir relações são muito comuns. Isolamento social é um aspecto marcante e se dá por meio da aversão de contato físico, abraços, carinhos e de olhar nos olhos. Tais características também são apresentadas com familiares e pessoas que fazem parte do cotidiano da criança autista (PITZ *et al.*, 2021).

Dessa forma, o profissional de enfermagem pode oferecer apoio e uma assistência em diferentes ciclos de vida, proporcionando uma qualidade de vida digna à criança e uma capacidade de enfrentamento e adaptação para a família. Nesse contexto, é importante que o profissional enfermeiro promova ações que visem a diminuição do sofrimento das partes envolvidas e identifique os principais pontos no processo de aceitação e reinserção da criança e da família no contexto social (ZANATTA *et al.*, 2014; BONFIM *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional enfermeiro deve prestar assistência de forma humanizada e holística, sendo responsável por promover uma abordagem biopsicossocial. Nesse âmbito, o cuidado prestado pelo enfermeiro torna-se primordial no tratamento do autismo. Portanto, com base nos estudos mencionados no decorrer da presente busca, evidencia-se a importância crucial e indispensável da assistência de enfermagem acerca do contexto social da criança autista, uma vez que o transtorno afeta a sua comunicação e as relações sociais.

Assim, é de suma importância ressaltar que a atuação do profissional de enfermagem na assistência prestada a criança com transtorno do espectro autista é carregada de anseios, dúvidas e inseguranças por parte dos profissionais. Visto isso, vale destacar, a necessidade da abordagem sobre o assunto na formação e na constante atualização do conhecimento profissional do enfermeiro. Diante disso, apenas um profissional dotado de conhecimento consolidado acerca do transtorno poderá promover uma assistência biopsicossocial, transformando o seu cuidado em uma ferramenta que possibilite o desenvolvimento da criança no contexto social.

Dessa maneira, cabe destacar a necessidade de maximizar os números de estudos direcionados a assistência de enfermagem na abordagem do contexto social de crianças autistas. Com finalidade de explorar esse campo e consolidar o profissional de enfermagem como o principal responsável no desenvolvimento da comunicação e interação social da criança com TEA.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

Associação Americana de Psiquiatria. (2013). Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (5ª edição). **Arlington, VA**: Disponível em: http://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf. Acesso em 06 de maio de 2022.

BONFIM, T. DE A. *et al.* Family experiences in discovering Autism Spectrum Disorder: implications for family nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 6, p. 7, 2020.

BRASIL. **Decreto n. 8.368, de 2 de dezembro de 2014**. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, 3 dez. 2014.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem do Amapá. **O Profissional de Enfermagem no cuidado dos pacientes Autistas**. Amapá, 2019.

CHRISTENSEN, D.; ZUBLER, J. CE: From the CDC: Understanding Autism Spectrum Disorder. **AJN The American Journal of Nursing**, v. 120, n. 10, p. 30–37, 1 out. 2020.

DUNLAP, J. J.; FILIPEK, P. A. CE: Autism Spectrum Disorder: The Nurse's Role. **AJN, American Journal of Nursing**, v. 120, n. 11, p. 40–49, nov. 2020.

HOFZMANN, R. D. R *et al.* Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do Espectro Autista (TEA). **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, p. 67-68, 13 ago. 2019.

LUCAS, C. *et al.* School Nurses on the Front Lines of Health Care: How to Help Students With Autism Spectrum Disorder Navigate a Meltdown in School. **NASN School Nurse**, v.35, n. 3, p. 143–146, 28 nov. 2019.

MAHONEY, W. J. *et al.* Nursing care for pediatric patients with autism spectrum disorders: A cross-sectional survey of perceptions and strategies. **Journal for Specialists in Pediatric Nursing**, v. 26, n. 4, p. 6-7, 31 mar. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008.

MENEZES, Paulo. **O lugar do autista é em todo lugar**. CASEMBRAPA, Brasília, 2022.

NASCIMENTO, Y. C. M. L. *et al.* Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, p. 7-10,

NICHOLAS, D. B. *et al.* Patient- and Family-Centered Care in the Emergency Department for Children With Autism. **Pediatrics**, v. 145, n. Supplement 1, p. 93–98, abr. 2020.

PITZ, I. S. C.; GALLINA, F.; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Rev. APS**, p. 282–295, 2021.

PINTO, R. N. M. *et al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, p. 5-8, 2016.

RENDON, D. D. C. S. *et al.* CONVIVÊNCIA COM FILHOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESVELANDO SENTIDOS DO SER-ÁI-MÃE. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, p. 5-6, 14 nov. 2019.

RODRIGUES, P. M. DA S. *et al.* Self-care of a child with autism spectrum by means of Social Stories. Escola Anna Nery - **Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p.8, 2017.

SOELTL, S. B.; FERNANDES, I. C.; CAMILLO, S. DE O. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. **ABCS Health Sciences**, v. 46, p. 4-6, 8 mar. 2021.

WEILL, V. A.; ZAVODNY, S.; SOUDERS, M. C. Autism spectrum disorder in primary care. **The Nurse Practitioner**, v. 43, n. 2, p. 21–28, fev. 2018.

WHO. **Autism spectrum disorders**. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>>. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em 13 de abril de 2022.

SOUSA, B. S. DE A. *et al.* A Enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 163–170, 2 maio 2018.

ZANATTA, E.S. *et al.* Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 276-280, 2014.

Índice Remissivo

A

Abordagem Biopsicossocial 68, 74
Acesso Aos Serviços De Saúde 38, 113, 119, 166, 169, 170, 172
Acidentes De Trânsito 125, 126, 127, 128, 129, 131
Acolhimento Humanizado 78, 84
Admissão Do Parto 57, 59
Agressores 23, 46, 49, 52, 176, 177, 180, 182
Alcoolismo 113, 115
Aleitamento Materno 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99
Amamentação E Os Benefícios 91, 96
Amamentação Exclusiva 91, 96, 97, 98
Assistência De Enfermagem 68, 70, 72, 74, 155, 159, 160
Assistência Humanizada 17, 26, 64, 73, 108, 160
Assistência Multidisciplinar Em Saúde 91, 93
Autismo 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76
Autonomia Da Mulher 17

C

Câncer 92, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201
Câncer De Colo De Útero 102, 105, 106, 110, 111, 189, 191, 194, 196, 200, 201
Câncer De Colo Do Útero 103, 111, 187, 189, 193, 200, 201
Câncer De Mama 92, 105, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Características Da Violência 17, 19, 27
Casos Notificados De Tuberculose 113
Cesarianas 29, 39, 41, 44
Ciclo De Vida 46, 181
Condições Socioeconômicas 39, 41, 62, 102, 103
Consultas 29, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 91, 94, 96, 97, 144, 189, 192, 196, 199
Criança 30, 31, 39, 41, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 92, 95, 97, 98, 99, 144, 145, 146, 148, 176, 178, 179, 180, 183, 185

D

Desafios Do Enfermeiro 78
Desigualdades 44, 46, 51, 107
Desnutrição Alimentar 113, 115
Diabetes Mellitus 142, 143, 144, 145, 146
Diagnóstico Precoce Da Tuberculose 113
Doença Renal Crônica 151, 153, 154, 156, 157, 158, 162
Doenças Infeciosas 92, 96, 113, 115

E

Educação Em Saúde 64, 70, 78, 86, 87, 91, 98, 143, 148, 171, 172, 183, 189, 194, 197, 200

Enfermagem Pediátrica 68, 70

Enfermagem Psiquiátrica 68, 70

Exames Citopatológicos 102

G

Genética 102, 103

Gestações 36, 39, 40, 41, 57

H

Hemodiálise 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161

Higiene Íntima 102, 103

I

Imunidade 102, 103

Insulinoterapia 142, 143, 145, 146, 147, 148

L

Lactentes 91, 96

Leite Materno 91, 92, 96

Lesões 103, 107, 127, 175, 176, 188, 189, 191

M

Maus-Tratos 175

Morte Prematura 102

Mulher 17, 27, 31, 35, 42, 58, 64, 110, 189

Multiplicidade De Parceiros 102, 103, 108

N

Nascidos Em Ambiente Hospitalar 29

Nascidos Vivos 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 59, 60, 64, 65

Nascimentos À Termo 29, 41

Neoplasia Maligna 102, 103, 164

Neoplasias Malignas Da Mama 164, 166, 170

Notificação De Doenças 46

O

Óbitos Pelo Câncer De Mama 164

Óbitos Por Acidentes De Trânsito 125, 127

P

Paciente Renal Crônico 151, 154, 155, 157, 158, 159, 162

Papel Do Profissional De Enfermagem 68, 70, 154

Parto Vaginal 29, 39, 41, 57, 59, 61, 64

Parturientes 38, 43, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 92
Perfil Da Vítima 17, 19
Perfil Dos Nascidos Vivos 29
Perfil Epidemiológico 29, 42, 43, 44, 64, 98, 111, 122, 123
Perfil Epidemiológico Da Tuberculose 113
Planejamento 25, 29, 41, 42, 57, 59, 64, 72, 126, 146, 147, 170, 198, 199
Políticas De Saúde 57
Pré-Natal 29, 30, 31, 35, 36, 40, 42, 43, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 69, 73, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99
Prevenção Do Câncer 187
Prevenção Do Suicídio 78, 80
Processo De Adoecimento Renal 151
Processos Educativos 187, 200
Profissionais De Saúde 17, 26, 30, 40, 43, 51, 53, 63, 86, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 108, 109, 122, 157, 172, 177, 182, 184

Q

Qualidade De Vida 151, 156, 161

R

Reabilitação 73, 78, 84, 85, 87, 160
Recém-Nascidos 34, 38, 41, 43, 57, 63, 65
Registros De Violência 17, 175

S

Saúde Materno-Infantil 29
Saúde Pública 24, 47, 53, 54, 65, 80, 97, 102, 103, 109, 115, 119, 122, 125, 126, 127, 153, 157, 164, 175, 181, 188, 195, 201
Saúde Pública 17, 27, 43, 44, 110, 157, 162, 172, 173
Sistema De Informações Sobre Nascidos Vivos 29, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 57, 59, 60, 61
Suicídio 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

T

Tabagismo 63, 102, 103, 188
Taxas De Prematuridade 29
Tentativa De Suicídio 78, 83
Transtorno Do Espectro Autista 68, 69
Tratamento Do Autismo 68
Tuberculose 113, 114, 115, 121, 122, 123

U

Uso De Contraceptivos 102, 103

V

Violência Contra A Mulher 17, 27
Violência Contra Crianças E Adolescentes 53, 175, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185

Violência Física 18, 19, 21, 23, 24, 26, 175, 181, 183

Violência Sexual 18, 19, 23, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 179, 181

Violência Sexual Infante Juvenil 46

Vítimas Fatais De Acidentes 125

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 